

O CONCEITO DE PESSOA E A AXIOLOGIA SCHELERIANA

Rosele Teresinha Führ¹

Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens²

RESUMO: A presente pesquisa tem por tema o conceito de *pessoa* (*Person*) na filosofia de Max Scheler (1874-1928). Esse permite visão abrangente de mais de um período da obra filosófica de nosso autor, de sorte que o trabalho deverá identificar e reunir pontos em que o objeto (a *pessoa*) aparece e pode ser tratado como um *corpus*. No entanto, nossa ideia é a de considerar mais detidamente a obra *Ética* (1913). Nosso objetivo geral face ao tema é o de determinar: *Como o conceito de pessoa se desdobra na filosofia de Max Scheler?* Com este, a questão pelo conceito de pessoa é colocada na busca pela fenomenologia axiológica na obra deste filósofo. Para Scheler, tal conceito expressa uma unidade concreta de atos, na qual os valores morais são as qualidades essenciais de tais atos, assim, o bom ou o mau, o bem ou o mal, são manifestações da pessoa. Para o autor, atos não podem ser objetos, sendo vivências carregadas das marcas das pessoas a quem pertencem. Para Scheler, a pessoa é mais do que seus atos, é um espírito indeterminado, pois aprende transitando entre as esferas materiais do mundo, assim a pessoa é um espírito ligado a vida, um ser não apenas racional, mas também sentimental. Antes, no entanto, de chegar a realizar este, precisa-se ocupar de objetivos específicos: a) apresentar um esboço do conceito de pessoa na obra de Scheler, dando mostras de sua amplitude; c) indicar a relação entre o conceito de pessoa com sua filosofia dos valores. A pesquisa julga sustentar as seguintes teses schelerianas: 1) o conceito de pessoa é pensado como central em toda a obra scheleriana, dando uma noção da grande envergadura em sua obra e que perfaz um arco que vai das obras iniciais até os escritos tardios do filósofo; 2) há uma ligação entre a noção de pessoa e a fenomenologia axiológica, questões vivas no seio da *Ética*.

Palavras-chave: Max Scheler. Pessoa. Axiologia. Fenomenologia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, da qual a presente comunicação é expressão de resultados, tem por tema o conceito de *pessoa* (*Person*) na filosofia de Max Scheler (1874-1928). Tal

¹ Bacharel em Ciências Sociais e Licenciada em Filosofia. UNIOESTE -Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo. E-mail: rosele79@hotmail.com.

² Doutor em Filosofia pela UERJ. Professor Associado do curso de Filosofia da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo. E-mail: kahlmeyermertens@gmail.com.

como delimitado, esse conceito permite uma visão abrangente de mais de um período da obra filosófica de nosso autor, de sorte tal que o trabalho deverá identificar e reunir pontos em que o objeto (a *pessoa*) aparece e pode ser tratado como um *corpus*. No entanto, nossa ideia é a de considerar mais detidamente a obra *Ética* (SCHELER, 2001). Nosso objetivo geral é o de determinar: *Como o conceito de pessoa se desdobra na filosofia de Max Scheler?* A questão pelo conceito de pessoa é colocada na busca pela fenomenologia axiológica na obra do filósofo.

Para Scheler, um tal conceito expressa uma unidade concreta de atos, na qual os valores morais são as qualidades essenciais de tais atos, assim, o bom ou o mau, o bem ou o mal, são manifestações da pessoa. Para nosso autor, atos não podem ser objetos, sendo vivências carregadas das marcas das pessoas a quem pertencem. Portanto, para Scheler, a pessoa é mais do que seus atos, é um espírito indeterminado, pois aprende transitando entre as esferas materiais do mundo, ela é um espírito ligado à vida, um ser não apenas racional, mas também sentimental.

Antes, no entanto, de chegar a definir tais conceitos, precisaremos nos ocupar dos objetivos específicos, que são: a) apresentar um esboço do conceito de pessoa na obra de Scheler, dando mostras de sua amplitude; b) indicar a relação entre o conceito de pessoa com sua filosofia dos valores.

A partir de tais objetivos, nossa pesquisa julga poder sustentar as seguintes teses 1) o conceito de pessoa é central no projeto filosófico de Scheler, nos dando uma noção da grande envergadura em sua obra e que perfaz um arco que vai das obras iniciais até os escritos tardios do filósofo; 2) há uma ligação entre a noção de pessoa e a fenomenologia axiológica, questões vivas no seio da *Ética*.

DESENVOLVIMENTO

Max Scheler, filósofo alemão do século XX, desenvolveu uma visão única do que é o conceito de pessoa, nesta apresentação, exploraremos as ideias chave de sua filosofia caminhando ao lado do filósofo em sua busca de um conceito que permitisse explicar a pessoa como o ser integrado de sua visão, Scheler nos presentearia com um conceito original e inovador: o conceito de pessoa (*Person*).

Este é um dos conceitos mais centrais na filosofia scheleriana e perpassa grande parte de seus escritos, desde a primeira fase até a mais tardia, sendo trabalhado com mais profundidade em textos como *O Formalismo na Ética e a Ética Material dos Valores* de 1913 e em *A posição do Homem no Cosmos* de 1928, no entanto o tema também é abordado em outros textos intermediários, como *Do Eterno no Homem* de 1921 (SCHELER, 2005).

O que é o conceito de Pessoa? A pessoa é mais do que carne e ossos, para Scheler, a pessoa é um ser com valor transcendental, é um ser que se relaciona com outros, a relação é o que nos torna humanos. A forma como a pessoa constrói sua concepção de mundo influi diretamente na moral social e individual, pois depende do modo como a pessoa sente a realidade, já que, para Scheler, os valores estão entre o indivíduo e o mundo, a partir de uma relação emocional. Desta forma a axiologia scheleriana também se constitui a partir do conceito de pessoa, visto que a pessoa e o ser ético são um processo, a um só tempo, dinâmico e integrado, então conclui-se que a construção da personalidade implica diretamente na construção dos valores éticos. A pessoa é consciente de si mesma e do mundo ao seu redor pois somos capazes de introspecção e reflexão

Bem, se é na pessoa que encontramos as paixões e a razão, então isso significa que é na pessoa que encontraremos a beleza, a tragédia, o poder, o dever, a compaixão o senso de justiça, a solidariedade, a responsabilidade, etc. O que quer dizer que, para Scheler, a pessoa é sempre o ser realizador de atos intencionais, estes que estão ligados por uma unidade de sentido. Em outras palavras, a pessoa é um ser dinâmico que dá razão aos atos intencionais, enquanto que, ao mesmo tempo, afirma a si mesma como uma unidade de sentido. Scheler está buscando uma conciliação entre as formas de conhecimento sobre o homem, assim, o conceito de pessoa, para ele, não deve excluir estas divisões, mas uni-las. Para o autor, a filosofia deve ser capaz de destacar instinto e vontade, corpo e mente, razão e emoção a individualidade e o contexto social. É na relação do homem com o mundo, na sua experiência vivida que descobrimos a individualidade e a diversidade da pessoa.

Para o filósofo há uma distinção entre indivíduo e pessoa, pois, enquanto indivíduo representa um ente biológico que existe dentro da realidade, a pessoa

representa um ente transcendental, que transcende a realidade. No entanto há uma relação entre os dois conceitos, e, portanto, podemos pensar o conceito de pessoa como uma espécie de evolução do indivíduo.

Todo sujeito individual, para Scheler, possui sua própria essência, que é dada em suas vivências empíricas, no entanto essa mesma essência não é observável nem acessível de forma intuitiva. É importante compreender que para Scheler, a essência do indivíduo se dá em suas vivências empíricas, nosso autor faz uma redução fenomenológica para analisar o problema e separa 'objetos' e 'atos'. Ao fazer este movimento, Scheler se pergunta o que aconteceria se abstraíssemos o homem dos atos? Quem executaria a essência dos atos? Quem iria, de fato, amar, odiar, julgar, perdoar, querer, perceber, etc.? Procurando uma resposta a estas questões ele conclui que a essência dos objetos e dos atos é a mesmas, e correspondente a pessoa. O conceito de pessoa é o que se fundamenta no 'ser da pessoa', na sua diversidade de atos; este conceito de pessoa que Scheler firma, é o mesmo que permitirá que se crie um perfil da pessoa sem influências equivocadas.

Para o filósofo, a pessoa é o centro concreto de atos, é o que promove a concretização dos atos, portanto, não é uma essência abstrata, mas sim, uma essência concreta, e, desta forma, como essência concreta, a pessoa se apresenta inteira em qualquer ato concreto que realiza, os atos podem variar, mas a pessoa não se esgota neles. A pessoa existe, efetivamente, no vivenciar destes atos concretos que ela experiencia. Este vivenciar é, em si, um ato concreto no qual estão inseridas as essências dos atos, e é ao vivenciar estas possíveis vivências que a pessoa pode experimentar a existência da pessoa efetivamente, pois, estas são as percepções internas e externas que a constituem, como o amor, o ódio, o querer, o sentir, etc.

Aqui encontramos o papel das emoções na constituição da pessoa para o nosso pensador, pois este afirmava que, 1º: as emoções são intrínsecas a natureza humana, são elas que nos ajudam a compreender a natureza humana, e a nossa realidade. 2º: as emoções têm diferentes tonalidades, amor, raiva, inveja, tristeza, etc. Cada uma tem uma qualidade subjetiva diferente. E por fim 3º: As emoções são expressas através de palavras, gestos e comportamentos, e estas expressões nos ajudam a nos conectar com os outros. Assim, a *pessoa é este processo no qual as*

vivências se dão imediatamente para si próprias, ou seja, a pessoa não é em si mesma uma vivência, algo que se apresenta com um caráter significativo, no entanto ela é, antes sim, em si mesma, um processo de vivência de atos concretos.

É aqui que entra a hierarquia dos valores para o nosso filósofo, pois, para Scheler, os valores são o fogo que nos guia. O filósofo afirmava que os valores eram o principal elemento que impulsionava a ação humana, e quando falamos da axiologia, o nome de Scheler está definitivamente vinculado aos estudos das filosofias dos valores, seus esforços se concentram em buscar um encaminhamento que torne acessível a todos uma experiência de valores éticos. Para o pensador, existem os objetos e existem os valores dos quais os objetos são sujeitos. No entanto, o filósofo conclui que estes valores são perceptíveis por si mesmos, independentes dos suportes, esta independência se torna ainda mais evidente quando levada ao campo moral.

A partir de referências universais Scheler concluiu que existem qualidades axiológicas que são autênticas e verdadeiras e que constituem um domínio próprio de objetos que guardam relação entre si e correlações *a priori*. A condição para uma manifestação fenomenal de valores éticos fundamentais é o ato intencional, que, para o pensador, é realizado em toda ação de valor. Podemos perceber uma hierarquização objetiva dos valores que vão sendo percebidos ou descobertos ao serem manifestados. Os valores superiores são captados pela preferência e os inferiores pela preterição. No entanto os atos não são bons nem maus em si mesmos, pois não é de sua natureza, eles só recebem estas denominações por meio das preferências ou preterições dos atos que estabelecem os valores éticos fundamentais como "bons" ou "maus" ao se realizarem. Os valores são universais e ocupam o mais alto ponto na hierarquia e estão ligados aos objetos de modo a permitir que a pessoa os vivencie em suas experiências. Eles são um guia para a compreensão de todas as coisas, é como se a experiência moral guiasse a compreensão da pessoa de tal modo que toda a vivência da pessoa traga consigo uma experiência axiológica sobre o modo de ser da pessoa e o mundo em que habita. É através dos valores que se engendram as motivações, desejos, deveres e decisões.

As qualidades do que é valioso são *a priori*, e não variam, mesmo que os depositários do valor variem, isso significa que os valores existem e são fixos, o que muda são os objetos, os depositários desse valor e, ainda há uma hierarquia de valores que está dada, essa hierarquia é intrínseca e obedece a ordem: Amor, Beleza, Bondade e Verdade. Scheler define os valores como fatos fenomenológicos *a priori*, objetivos e irreduzíveis a qualquer definição, e o seu processo de conhecimento é um princípio material. Para o filósofo os valores morais estão acima dos valores estéticos (é mais importante ser bom do que ser bonito).

É por este motivo que o filósofo se mostra preocupado em demonstrar estas conexões formais, visto que são nas conexões de essência que se fixam os próprios valores, independentemente de sua classe ou qualidade. É nessa esfera, todos os valores se dividem como positivo ou negativo. As conexões materiais são os valores superiores e inferiores. No mundo dos valores há uma ordem pré-estabelecida que envolve todos os valores, ela é chamada de hierarquia de valores e é ela que define a posição de cada um dos valores em sua ordem. Esta ordem obedece a certos critérios, na verdade apenas a um, o critério da durabilidade, mas que pode ser refratado em divisibilidade, fundamentação, satisfação e relatividade.

Para Scheler, uma pessoa é um ente transcendental enquanto indivíduo humano, porém, isto por si só também não é suficiente para determinar a essência da pessoa, não basta ser humano, é preciso, além disto, cumprir com alguns outros pré-requisitos, é nesse sentido que o filósofo admite a ideia de um 'germe de ser' que permitiria compreender uma certa graduação da natureza do ser humano, pois é necessário que a pessoa seja uma 'pessoa moral'. Isso quer dizer que é necessário que o sujeito em questão tenha atingido uma maturidade de compreensão, de discernimento, através dos quais ele é capaz de diferenciar entre os 'atos' e as 'vontades', ou seja, é necessário atingir a maioridade.

Para Scheler, a maioridade configura o próprio compreender, sem a maioridade o indivíduo não pode ser considerado pessoa, pois ainda não possui discernimento do que é a sua própria vontade e do que é a influência de outro. O filósofo nos fala que cada pessoa possui duas responsabilidades distintas, a primeira é para consigo mesma, a pessoa é responsável pelos próprios atos, a segunda é para com os outros, a pessoa é co-responsável pelos atos dos outros, ou

seja, há uma 'auto-responsabilidade' e uma 'co-responsabilidade' e ambas são morais.

Concluindo, compreendemos que o conceito de pessoa continua sendo relevante na contemporaneidade de diversas formas, como por exemplo na ética, pois destaca a importância da ética e da moralidade na vida cotidiana. Também na valorização do indivíduo, pois ao destacar a importância da pessoa, o filósofo contribui para a valorização do indivíduo e suas diferenças e singularidades. Podemos destacar também a questão holística e espiritual, pois a visão de Scheler enfatiza a ligação espiritual entre as pessoas e entre a pessoa e o mundo, o que contribui fortemente para um pensamento mais holístico e espiritualizado da realidade. Por fim, o conceito de pessoa pode contribuir para um maior compromisso social e político, a medida em que enfatiza a importância da responsabilidade e da ação na construção de uma sociedade mais justa.

CONCLUSÃO

Julgamos, por fim, ter discutido os principais pontos nos conceitos de pessoa e valor no sistema ético-filosófico de Scheler, esses conceitos têm ligações essenciais entre si e com os demais sistemas que vão sendo construídos dentro da filosofia scheleriana.

Assim posto, concluímos que a pessoa, por ser este "ser-ato" que, através de seus atos determina seu próprio caminho, toma suas decisões e constrói o seu destino com base em sua liberdade. Eis o que permite que o sujeito se torne uma pessoa, a descoberta do valor em si mesmo.

De outro lado, temos a conexão entre pessoa e valor, visto que é agindo no mundo que a pessoa descobre o valor e estabelece as conexões axiológicas entre os objetos. Desta forma a axiologia é a experiência moral da pessoa. Esta axiologia está vinculada a sua consciência moral em consonância com uma estrutura hierárquica de valores.

Concluímos, portanto, ter atingido os seguintes resultados com nossa pesquisa:

1) O conceito de pessoa é pensado como central em toda a obra scheleriana, nos dando uma noção da grande envergadura em sua obra e que perfaz um arco que vai das obras iniciais até os escritos tardios do filósofo;

2) Há uma ligação entre a noção de pessoa e a fenomenologia axiológica, questões que são vivas no seio da *Ética*.

REFERÊNCIAS

SCHELER, M. *Ética*. Trad. Hilário Rodrigues Sanz. Madrid: Caparrós, 2001.

SCHELER, M. *Do eterno no homem*. Trad. Marco Antônio Casanova. Petrópolis: Vozes, 2015.